

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A NOVA OFENSIVA CONTINUA

A classe operária obriga o patronato A AUMENTAR OS SALÁRIOS

A NOVA ofensiva da classe operária contra a política do fôrmo do governo salazarista ganha cada vez maior extensão. Fábrica atrás da fábrica, empresa atrás de empresa, os trabalhadores lançam-se decididamente à luta pelo Pão.

★

Após as grandes greves de julho-agosto, o Partido Comunista iniciou as massas trabalhadoras o único caminho justo a seguir. Per intermédio do "Avante!" e da sua organização, o Partido Comunista indicou aos trabalhadores a direcção da nova ofensiva, mostrando a necessidade de, aproveitando as condições favoráveis criadas pelas greves e, particularmente, o pânico do patronato e do fascismo, "emprender muitas pequenas ofensivas, em cada fábrica e oficina, exigindo — por intermédio do Comissários, reclamações em massa, etc. — a satisfação das reivindicações dos trabalhadores em cada fábrica e oficina" ("Avante!" do 2.º quinzena de setembro).

As massas trabalhadoras mais uma vez confirmaram no Partido Comunista, seguindo as palavras do orden do Partido Comunista. As massas trabalhadoras continuam a convencer-se, pela sua própria experiência, de que as palavras da ordem do Partido são justas. Seguindo o seu partido de classe, a classe operária continua a alcançar vitória atrás vitória.

Em dezenas de fábricas e empresas, os trabalhadores estão conseguindo pela luta a satisfação (embora parcial) das suas reivindicações. As inúmeras vitórias alcançadas que o "Avante!" tem apontado, há já a acrescentar novas vitórias.

Na fábrica de Lâmpadas Lumiar (Lisboa), depois de grande insistência junto do patronato, os operários vitórios conseguiram que lhes fossem aumentados 27500 semanais no prémio pela produção de 5.000 lâmpadas e 20500 pela produção de 4.000. Na fábrica de Louça de Sacavém, os carpinteiros conseguiram pela luta o aumento de 3500 por dia e os acabadores também foram aumentados. Na Sociedade de Adubos Reis L., os operários foram em massa (no dia 20 de novembro) exigir o aumento, dizendo que paralisariam o trabalho, se o aumento não fosse concedido.

Em resultado desta luta, foi concedido no dia 27.º o aumento de 1530 por dia para as mulheres e 2500 e 2550 para os homens.

A luta pelo aumento de salários

dove estender-se a todas as fábricas e empresas. Em cada fábrica devem ser divulgados entre os trabalhadores e apresentados ao pa-

Continuação na 5.ª página

A "Comunicação" de Salazar ou...

'SALAZAR CHEGA-SE AOS FORTES

O CAMARADA STÁLINE tinha plena razão ao dizer no seu discurso de 6 de novembro que os vassalos de Hitler "desencorajados" pelas derrotas militares da Alemanha, perderam finalmente toda a fé num resultado da guerra que lhes seja favorável" e que "estão preocupados com o problema de se desenvencilharem do péntano para o qual Hitler os conduziu".

Essa é precisamente a preocupação de toda a actual política externa do traídor pro-hitleriano Salazar. Perdida a fé na vitória da Alemanha, Salazar procura desligar-se da sorte dos tiranos da Europa e procura, a todo o custo, hesitante colaboração com a Inglaterra, que as Nações Unidas, após a derrota hitleriana, o auxílium para continuar impõe o seu domínio de fome e de terror ao povo português. Na "comunicação" feita à Assembleia Nacional em 26 de novembro, torna-se ainda mais clara esta "reviravolta" de Salazar "para o lado da Inglaterra".

Quando os fascistas ainda acreditavam na vitória alemã, Salazar atacava violentamente as democracias e anunciava a possível entrada de Portugal na guerra ao lado de Hitler (discurso de 25.6.42). Agora, na sua "comunicação", Salazar vem dizer que o seu governo fascista sempre foi fiel à Aliança inglesa e vem dar graças às democracias.

Quando os fascistas ainda acreditavam na vitória do Japão, Salazar fez ao Japão concessões em Timor, recusou o auxílio inglês e calou-se ante a agressão e os crimes dos fascistas japoneses em Timor. Agora, na sua "comunicação", Salazar vem pela primeira vez fazer ao que o "Avante!" muitas vezes já falou: nos crimes, roubos, assassinatos, devastações, feitas em Timor pelos fascistas japoneses, e na necessidade de que esta questão seja resolvida.

Quando os fascistas ainda acreditavam no triunfo do fascismo no mundo, Salazar dizia que o regime fascista português estava dentro do futuro inevitável da Nova Ordem Hitleriana. Agora, na sua "comunicação", Salazar vem dizer que o mundo levará um caminho diferente o que é necessário preparar as armas para vencer a "crise da paz", isto é, para esmagar pela força o levantamento em massa da nação portuguesa contra o fascismo.

A "reviravolta" de Salazar e o apoio que ele está recebendo da Inglaterra mostram que o povo português não pode esperar que a sua libertação venha do estrangeiro. A derrota da Alemanha hitleriana será, sem dúvida, o factor decisivo para a derrota do fascismo no mundo. Mas o caso do Norte de África, e o da Iugoslávia, e o da Grécia, e agora o de Portugal e da Espanha, mostram que é cada povo que, em última instância, decide o seu destino. O Partido Comunista, contrariamente aos que defendem a política dos braços cruzados, defende que está nas mãos do povo português a conquista da liberdade e da Democracia. O I Congresso do Partido Comunista traçou o único caminho justo para a derrota do fascismo salazarista.

Só a união da nação portuguesa na luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência, só a união de todos os anti-fascistas e patriotas, só a criação dum potente movimento de Unidade Nacional anti-fascista, poderá conduzir à derrota do fascismo salazarista e à instauração em Portugal dum regime democrático que satisfaça as aspirações fundamentais do povo português.

Contra a ilegalidade fascista!

No campo de morte do Tarrafal, encontram-se algumas dezenas de abnegados lutadores antifascistas, com as penas terminadas há já longos anos. Esses heróicos lutadores da causa anti-fascista foram julgados e condenados à base das leis de excepção que o fascismo salazarista forjou.

Não obstante isso, o governo salazarista sempre as suas próprias leis entra abertamente no caminho da ilegalidade, mantendo nas suas masmorras e campos de morte, homens que já terminaram as suas penas há mais de 8 anos como sucede, por exemplo, com esse destacado militante do Partido Comunista, Manuel Alpedrinha.

Mas não é só por manter nas prisões homens com as penas terminadas que a ilegalidade fascista se patenteia. Nas masmorras fascistas encontram-se também homens sem culpa formada há mais de 8 anos, como sucede com Armando Callet, militante destacado do movimento sindical e como militante da O.E.L., um dos dirigentes do movimento juvenil, que já se encontra preso há mais de 7 anos.

Preocupar não é de parte a situação da ilegalidade em que se encontram 125 anti-fascistas no Campo de Morte do Tarrafal, exigindo o cumprimento das leis fascistas.

Sequiem-se os nomes de alguns presos que se encontram na situação acima citada:

Devido à nova onda de terror desencadeada no Campo do Tarrafal, à falta de medicamentos, à alimentação deficiente, à falta de assistência médica, à não entrega dos medicamentos que as famílias enviam aos seus entes queridos, aos trabalhos forçados, etc., etc., mais aí perderão a vida se todos os anti-fascistas, se todos os homens de coração, se todos os patriotas sinceros não se levantarem em união, exigindo a libertação imediata de todos os presos com as penas terminadas e sem culpa formada, e a extinção imediata do Campo de Morte do Tarrafal.

TRAIÇÕES E PROVOCAÇÕES

PRIMEIRA DESEMPENHADA POR PRETENSOS AGENTES DA POLÍCIA DE COOPERANTES

Armando da Silva, conhecido pelo "Chichê", tratava num telheiro no fundo da rua Saraiiva de Carvalho, Lisboa, está ao serviço da polícia.

Ismael Rindão, ex-Santos Pais Gomes, de Queluz, militante do S.V.L. a data da sua prisão em agosto, revelou à polícia aspectos da actividade do S.V.L. e denunciou 4 camaradas que, como consequência, foram presos.

Nictor Hugo Vêlez Grilo, médico, foi apanhado a fazer massagens na membresira da Direcção do Partido Comunista, procurando vários centros anti-fascistas para pretensos trabalhos de unidade. Este provocador foi há já mais de 8 anos expulso do Partido Comunista. Eis alguns dos factos mais salientes da sua biografia política: a) — Em fins de 1935, sendo então elemento da Direcção da Direcção do Partido em Comité Central da Federação das Juventudes Comunistas, tentou formar uma Federação das Juventudes Anti-fascistas, sem conhecimento da Direcção do Partido nem da F.J.C.; b) —

Com penas terminadas, há no Tarrafal, 87 homens, entre os quais, Fausto de Figueiredo com 12 anos e mais; Manuel Alpedrinha com 100; Oliver Bartolo com 84; Luís Taborda com 80; José Tavares 84; Joaquim Faustino 77; Tomás Rato 77; Luís Leitão 77; Dr. Alberto Araújo 45; Manuel da Graça 37; Manuel Rijo 30; Augusto Valdez 28, etc., etc.

Sem culpa formada ou sem julgamento, há no Tarrafal 87 homens, entre os quais Gilberto de Oliveira, Miguel Russel, Manuel Rodrigues da Silva, Sebastião Vela, José Salazar, Armando Callet, Arnaldo Martins, Benjamin Garcia, João Mendes, Carlos Aires, etc., etc., Alfredo, Caltreira, membro da C.C. do nosso Partido morto no Tarrafal, quando para aí foi deportado já tinha terminado a pena a que tinha sido condenado há longos meses e quando aí perdeu a vida já tinha a mais de 8 anos. Igualmente o nosso querido e inequívoco camarada Bento Gonçalves, chefe imediato do nosso Partido, quando aí morreu a mimica da vida, já tinha terminado a pena a que tinha sido condenado. Outros mais perderam a vida nas mesmas condições.

Em abril de 1937, quando da reorganização da F.J.C., levou a cabo sob a direcção directa do Secretariado do Partido e do camarada Bento Gonçalves, Vêlez Grilo, foi apanhado a fazer actividades que estão tidas por trabalho existencial e incompetência: a) — Em fins de 1935, foi expulso como traidor do Partido Comunista Português, por decisão da Comissão Internacional de Controle; b) — De 1936 a 1937, foi mantido totalmente afastado de qualquer actividade partidária; c) — Em 1937, quando da formação do grupo da Polícia de Vasco de Carvalho e C.ª, Vêlez Grilo participou na actividade provocatória do grupo, fazendo passar por "Secretário Geral do Partido" e tendo um papel activo na divulgação de calúnias contra os militantes da Direcção do Partido, na luta contra a reorganização, na denúncia de camaradas responsáveis que tiveram de passar à ilegalidade e em todos os aspectos da actividade provocatória e policial do grupo.

Em 1937, quando da formação do grupo da Polícia de Vasco de Carvalho e C.ª, Vêlez Grilo participou na actividade provocatória do grupo, fazendo passar por "Secretário Geral do Partido" e tendo um papel activo na divulgação de calúnias contra os militantes da Direcção do Partido, na luta contra a reorganização, na denúncia de camaradas responsáveis que tiveram de passar à ilegalidade e em todos os aspectos da actividade provocatória e policial do grupo.

COMO O SALAZARISMO PROTEGE

A Quinta-Coluna nazi

Em dezembro passado, representantes ingleses em Lisboa, denunciaram ao governo salazarista uma vasta rede de espionagem no continente e colónias portuguesas. Tratava-se de grande número de portugueses ao serviço do Eixo, que forneciam informações sobre todo o movimento português, movimentos de tropas e seu material, locais onde se encontravam as defesas, mapas do Estado Maior, etc. Alguns dos barcos da nossa marinha mercante foram afundados por navios informados deste bando sinistro: o "Gandá", por exemplo, foi metido a pique porque deu a falsa informação de que levava peças e aparelhos de precisão para as Nações Unidas.

Perante documentos concludentes apresentados, o governo salazarista viu-se obrigado a proceder para não comprometer mais ainda a tão apregoiada neutralidade. E assim foram presos pelo PVDE alguns dos seus principais indicados.

Eta intenção dos dirigentes da PVDE abafar o caso. Mas os quinta-colunistas, mal começaram a ser interrogados pelo investigador Montez Martins, passaram a denunciar-se uns aos outros e em pouco tempo, a PVDE, contra a própria vontade dos seus dirigentes, estava no conhecimento da maior parte dos alinhes deste bando e dos nomes dos seus componentes. Para levar o caso por diante, a PVDE teria que prender centenas de pessoas, talvez milhares, entre os quais os próprios representantes da Embaixada da Alemanha, como força da 5.ª coluna nazi que é, na PVDE, a principal actividade e o caso dos seus colunas e espies tristes.

Amado Aires, um dos chefes que estava em ligação directa com os elementos alemães da Gestapo, foi logo posto em liberdade. O investigador Matos põe em liberdade outros dos responsáveis. Como o caso fosse muito sério, a PVDE fez uma listinha anónima, dizendo que Matos tinha posto essa pessoa em liberdade a pedido duma mulher com a qual pretendia ter relações amorosas. Na continuação da farsa, é denitrado. Mas o fim em vista — a libertação do quinta-colunista — estava já alcançado.

Para impedir que as denúncias destes miseráveis pusessem a nação responsável dos próprios dirigentes da polícia, como Reizel em Catela, são ócios que tentaram, dizendo a alguns dos promissores não denunciarem mais ninguém, que não faltem, etc. A estes criticamos não por terem feito o direito, mas porque não teriam feito nada. Pois por estes e outros métodos que a PVDE consagrou que os crimes destes espies e traidores quinta-colunistas ficassem na sombra.

Os próprios quinta-colunistas presos e julgados da que Salazar diz que o facto de não terem sido os postos em liberdade já é para não serem julgados. Mas que a sua prisão será por pouco tempo.

É isto o "patricinismo" salazarista. É esta a fidelidade à Aliança inglesa. Para os espies e traidores ao serviço da Alemanha, protecção doamada aos seus crimes. Para os patriotas sinceros, penas graves, prisão e condenação à morte.

Abafar o governo salazarista de traidor? Pela dissolução imediata da PVDE, associação de criminosos ao serviço da Alemanha hitleriana! Pela repressão energética do 5.ª Coluna nazi em Portugal!

"Ho que esmagar a 5.ª Coluna (e não se esquecer oவில்மி da)!"

O Congresso aprova a acção do Secretariado cético em reunião do Bureau Político, em meados de 1961 no que respecta ao desmascaramento público dos provocadores e à inflexível posição, em relação ao Gruppêlo, recusando todo e qualquer espécie de colaboração, entendimento ou compromissos.

(Mas Reclamações do Congresso do Partido Comunista).

SAUDAÇÕES

DO I CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA

A REALIZAÇÃO do I Congresso, nas ferozes condições de ilegalidade fascista, foi uma magnífica prova da força crescente do Partido Comunista. O I Congresso do Partido Comunista, não só definiu as tarefas dos comunistas na actual situação nacional e internacional, como veio indicar à classe operária e ao povo português o caminho de luta vitoriosa contra o fascismo. Os informes, as resoluções e todos os materiais do I Congresso, têm uma importância enorme para o movimento operário e anti-fascista em Portugal. Além das edições em separado que já foram e serão feitas, o "Avante!" publicará, dentro do limitado espaço de que pode dispor, alguns documentos do I Congresso. Publicamos hoje saudações aprovadas pelo I Congresso. A "Saudação e Apelo do I Congresso ao Povo de Portugal", que já foi publicada em separado, não pode, dada a sua extensão, ser reproduzida no "Avante!".

Saudação
aos militantes do Partido

Camaradas:

A O começarmos os trabalhos do I Congresso do Partido Comunista Português, realizado depois de mais de 14 anos de luta ilegal sob o mais brutal terror fascista, nós saudamos todos os militantes comunistas de Portugal, todos aqueles que, arriscando a sua liberdade e a sua vida, lutam nas fileiras do nosso heróico Partido, lutam nos postos de vanguarda da classe operária e do povo trabalhador.

Ao começarmos os trabalhos do I Congresso do nosso Partido, em que se irá estabelecer a orientação para a actividade de todos os comunistas, nós temos os olhos postos em vós, cuja actividade e dedicação à vida e à luta do nosso Partido é o tornam o guia do proletariado e do povo trabalhador. É nosso desejo que a voz do I Congresso do nosso Partido leve até vós consignas justas que não de indicam o caminho da vitória ao povo português na luta contra o domínio fascista de fome, de terror e de traição nacional. O nosso I Congresso está a realizar-se debaixo da consigna da unidade da classe operária e de todos os explorados e oprimidos, contra a exploração feroz a que o fascismo nos condenou, debaixo da consigna da unidade de todos os democratas e patriotas para o derribamento do fascismo e para instaurar em Portugal um regime de liberdade e democracia. Que cada militante do Partido seja um esforçado combatente da unidade da

classe operária, seja um esforçado combatente da Unidade Nacional anti-fascista.

O nosso I Congresso está a realizar-se debaixo da consigna do fortalecimento do nosso Partido, da transformação de nosso Partido no grande Partido da classe operária e das massas trabalhadoras, no grande Partido da vitória contra o fascismo. Que cada militante do Partido saiba ser intrínseco nos princípios, audacioso na concepção, empreendedor na actividade; saiba defender o Partido como a menina dos seus olhos, saiba ligar toda a sua actividade às massas exploradas e oprimidas, saiba levantar cada vez mais alto a bandeira invencível do Partido do proletariado.

Tornemos o nosso Partido o grande Partido da vitória da causa anti-fascista.

Saudação
aos comunistas presos

Camaradas:

DEPOIS de mais de 14 anos de luta implacável contra o inimigo de classe, depois de mais de 14 anos de luta ilegal, o nosso Partido celebra o seu I Congresso.

Este nosso Congresso mostra, camaradas, que o vosso sacrifício não foi vão. Cimentado na dedicação ilimitada e no sacrifício dos seus militantes, o nosso Partido cresceu, robusteceu-se, tornou-se o verdadeiro guia do proletariado e das massas laboriosas, tornou-se uma força na política portuguesa.

Aqui, no nosso I Congresso, está presente a lembrança de todos os heróicos membros do Partido caídos na luta, dos

comunistas assassinados na polícia por se negarem a fazer declarações, dos comunistas portugueses caídos nos campos de batalha de Espanha, dos comunistas assassinados nas masmorras fascistas e no Campo da Morte do Tarrafal e, em particular, daquele que foi o grande dirigente do nosso Partido, daquele que foi o mais alto exemplo de honestidade, de dedicação e de firmeza de conduta revolucionária comunista, o nosso inesquecível Bento Gonçalves.

Aqui, no nosso I Congresso, está presente a lembrança de todos vós, camaradas, prisioneiros do fascismo e, em particular, de vós, camaradas queridos condenados à morte lenta do Tarrafal. Falta-vos aqui, camaradas. Mas aos vós asseguramos que não tardará o dia em que vos iremos libertar das garras fascistas. Nós vos asseguramos que seremos dignos dos nossos heróis caídos, que seremos dignos de vosso sacrifício, não poupando os esforços nem sacrifícios para conduzir a classe operária à vitória, para tornar vitorioso o movimento de Unidade Nacional que há-de derubar o fascismo e instaurar em Portugal um regime de liberdade e democracia.

Saudação

à U.R.S.S. e ao camarada Stáline

COM profunda emoção que, ao abriremos os trabalhos do I Congresso do Partido Comunista Português, nós temos notícia das esmagadoras vitórias do Exército Vermelho, o exército dos operários, camponeses e intelectuais libertados do jugo do capitalismo, o exército do primeiro estado socialista do mundo, a nossa querida União Soviética.

A acção do Exército Vermelho, dirigido pelo nosso grande camarada Stáline, modificou neste último ano toda a situação militar e política do mundo a favor das Nações Unidas. A acção do Exército Vermelho está conduzindo a Alemanha hitleriana à derrota. A acção do Exército Vermelho está aproximando a hora da libertação da Europa escravizada, a hora da libertação do mundo da barbárie fascista.

Nós saudamos o glorioso Exército Vermelho, o exército da vitória sobre o fascismo. Nós saudamos os operários, camponeses e intelectuais soviéticos sem cujo abnegado trabalho na retaguarda, não seriam possíveis os insuperáveis feitos de armas do Exército Vermelho.

Nós saudamos o guia e o dinamizador de toda a resistência soviética, o Partido Bolchevique, e o grande dirigente operário, o grande chefe militar do estado socialista, o grande obrheiro da unidade de combate de todas as forças democráticas do mundo na luta contra o fascismo — o camarada Stáline.

Gloria aos combatentes soviéticos. Glória aos heróis da U.R.S.S. — heróis da causa dos trabalhadores de todo o mundo, heróis da luta contra a tirania fascista. Glória a Stáline.

A Luta Pelos Géneros

Na feira que periodicamente se realiza na freguesia de Franco (Três-os-Montes), passou-se há tempos o caso seguinte.

QUANDO se tinha iniciado a venda no prelo da tabela dum camiãoeta de batatas, surgiu um cavaleiro que se propôs ao dono comprar toda a carga por um preço elevado. Os preços dos protestos das pessoas que, em número elevadíssimo, faziam o seu comércio, o negócio foi realizado. Mas, como as reclamações refulbravam de violência, surgiram dois fiscais que apreenderam a batata toda tentando levá-la. Para tal, serviram-se de métodos violentos, chegando a ameaçar a multidão com as suas pistolas. Alguns dos presentes, contudo, responderam-lhes no mesmo tom, chegando a ameaçá-los de morte, enqua-

nto o comprador desaparecia pradelemente. Assim, os fiscais viram-se obrigados a deixar toda a carga à disposição do povo, que a dividiu a seu gosto.

Quando, mais tarde, alguns dos presentes regressavam a suas casas, encontraram, já fora da aldeia, o indivíduo que tentara a compra esperando, num automóvel, que os fiscais lhe levassem as batatas. Os autores da descoberta trataram logo de juntar grande número de companheiros e o miserável foi corrido a tiro pela população.

Aqui está o que em todas as feiras do país se deve fazer aos especuladores sã colonistas que roubam os géneros ao povo

QUINTA-COLUNISTAS

A Empresa de Transportes, que teve durante a guerra de Espanha uma intensa actividade de traição, que roubando os géneros ao povo, faz chegar a Espanha a Alemanha fascista, é uma das maiores organizações quinta-colunistas do nosso país.

Conselho de Administração: Eng. Gonçalves Vasconcelos Pereira Cabral, João Tamagui de Sousa Barbosa, Augusto Alves Diniz, Zacarias B. Viças, Manuel B. Viças. CONSELHO FISCAL: Dr. Luiz Filipe de Leite Pinto, Eng. Constantino de Figueiredo Cabral, major Paulino Dias.

O GOVERNO DE SALAZAR ASSALTA AS COLECTIVIDADES

O FASCISMO salazarista, que simboliza a negação das liberdades populares e de todo o espírito de independência dos organismos associativos do nosso povo e da juventude, vai agora levar essa obra às suas últimas consequências.

É sua intenção, neste momento, assaltar o que ainda resta, no nosso país, da independência e progressividade das colectividades.

O governo fascista começou por decretar, por intermédio da Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, a proibição de assembleias gerais, nas colectividades desportivas, recreativas, culturais, etc., para nomeação de novos corpos gerentes. Depois de terminado este prazo proibitivo e dada, de novo, autorização para que as mesmas assembleias se realizem, ficam as direcções eleitas submetidas à aprovação da Direcção Geral de Educação Física, que as sancionará ou não, consoante os indivíduos que as constituírem forem considerados "simpáticos" ou "indesejáveis" ao Estado Novo do tirano Salazar.

Isto quer dizer que, para o futuro, a realização de tais assembleias não passará dum formalidade burocrática para as massas associativas.

Este procedimento dos governantes fascistas é um ultraje e uma concepção mais justa e nobre tradição da vida associativa. Ele é uma violação do direito de sufrágio associativo, tão antigo como a existência dos seus organismos. De futuro, caso permitamos que seja aplicado este decreto salazarista, já não haverá a liberdade característica de hoje, de a massa das colectividades poder nomear, por vontade própria e livre, os seus dirigentes.

O fascismo salazarista, que levou toda a legislação das colectividades de recreio, culturais, desportivas e outras, a interdizer as discussões ou manifestações políticas, qualquer que fosse a forma ou pretexto, quer agora intervir nas mesmas colectividades e conduzi-las de modo a servir os seus objectivos políticos.

Pode a massa das colectividades estar certa de que não é com o objectivo desinteressado de auxiliar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das actividades desportivas, recreativas, culturais, educacionais, etc., que a Direcção Geral de Educação Física se apresenta, mas sim com o intuito de policiar e orientar essas actividades que, sob a sua influência, servirão os interesses da política reaccionária de Salazar.

Uma tentativa neste sentido já havia sido feita pela "Mocidade Portuguesa". Porém, como a M.P. chegou a ter a sua liberdade de acção e de expressão política, não pôde por isso gozar da popularidade entre o povo, o governo optou que fosse um organismo com a aparência de neutro (a Direcção Geral de Educação Física) a levar a cabo a obra.

Direcções e associados das colectividades!

Uma só atitude poderá vencer o propósito salazarista de fiscalização das vossas progressivas e populares associações independentes. Essa atitude é a da união de todas as colectividades em oposição à medida governamental, que não vos deixa ter à frente dos destinos das vossas associações os membros em que depositais confiança para tal. Querem tirar-vos essa confiança e esse direito para os substituir pela confiança e direito do governo fascista.

Não consenti nunca infame atentado à vossa liberdade de voto e de associações independentes! Não consenti a tutela do governo nos destinos das vossas colectividades!

Unidos, empregai já todos os processos legais junto da Direcção Geral de Educação Física, que agrupando-vos por colectividades dos bairros, das vilas, etc., quer agrupando-vos por colectividades das mesmas modalidades, afim de levar aquela Direcção a anular a sua determinação. Ide em comissões ou por meio de representações colectivas, à Direcção Geral, ao Ministério de Educação, à Imprensa! Dizei que a medida é anti-jurídica, vai contra o direito de voto livre e independente, e que, longe de auxiliar o movimento associativo, o embarga. Afirmai que, se o governo quer auxiliar sinceramente os organismos de desporto, recreio e culturais, vos estáis dispostos a aceitar esse auxílio, mas que repudiáis a intervenção na vida interna das colectividades.

Pela união de todas as colectividades contra a medida da Direcção de E. Física.

Ainda a Manifestação a Carmona

No dia 18 de setembro, foi à Marinha Grande, o delegado do I.N.T., para convidar os operários a encorporem-se na "manifestação" a Carmona, quando da visita deste a Leiria. O delegado encontrou ao todo no Teatro Sefens, uma assistência de 10 pessoas, fazendo então um discurso curto e desorientado, e lamentando não ter ali uma máquina fotográfica para tirar a fotografia à assistência, "pois são os senhores os mais bem intencionados, e talvez os que menos precisam". O secretário do Sindicato, José Marques Barbosa, homem sem escrúpulos, que nunca foi capaz de trabalhar e que hoje vive à grande à custa do Sindicato, declarou a saída do teatro que, se os operários lá não compareceram, é porque já tinham a barriga cheia.

"É necessário lançarmo-nos decididamente a uma acção em larga escala para converter os Sindicatos Nacionais, de organismos defensores dos interesses do patronato, em organismos defensores dos interesses da classe operária." (das Resoluções do I Congresso do Partido Comunista)

1. Subscrição Extraordinária de 50 Contos

Transporte	Transporte
do 10. 10. 15.467660	19.009280
Para Berlim 200000	32304970
Semolensko 140000	C.C. 20000
Bento Gonçalves (C.) 100000	Kolkosiano 140000
Spartacus 830250	Sovkossiano 1.000000
A. Santos 50000	Para nova ti-
General Jov. 200000	po N.º 2 100000
General Jov. 200000	Unidos da Lu-
lov 50000	ta 50000
Para nova ti-	quem o Tar
po N.º 3 80000	rafa 50000
Sovkossiano 300000	Tomaz 50000
Grito de Re-	Crimica Ver-
beldia (A.) 100000	melha 60000
Grito de Re-	De Paris a
beldia (B.) 20000	Rostov 1.000000
Vitória Co-	Anteváriário
munistas 500000	da Revolução
Stallaegrado 50000	Russa 10000
Sereno 40000	6 de Outubro
Solitária 10000	de 1917 10000
5 20000	Lidice 20000
Vigário 35000	Calé 50000
F.R. 10000	Costa 50000
Dolita 20000	Vladimiro 30000
A transport 19.009280	Total 22.534800

Quantos recebidas dos amigos do Partido

Rogério 40000	Transporte 2.07120
Nemog 13000	Leão 10000
Sempre 18350	Bento Gon-
Clara Velho 7000	calves (M.P.) 10000
José Stáline 7850	Mundo Ver-
Sempre Aler-	melho 115000
ta 20000	Outubro Ver-
Grupo Fichte 10000	melho 50000
Santos 5350	Salve a Rús-
Losovay 6000	sia 105000
Marcelo Ca-	Amigos In-
chiff 105000	dependentes 8050
Fichte 40000	Revolução 5000
Santos 5350	X Unidade
Serrano 55000	Nacional 120000
N.º 2 32000	Marreco 100000
Spartacus	Ajudemos a
Triunfante 5000	U.R.S.S. 80000
Nos Vencer-	Thaelmann 85000
mos 16000	Sovkossiano 300000
John Reed 7000	Patria Livre
José Rodri-	zola Kier e
gues 200000	Pelos Gre-
Zukhov 30000	vistas 30000
Stáline (S.) 82000	Pela Emanci-
Barricada	pação das
Vermelha 16850	Massas 30000
Machado Pin-	T.M. (*) 100000
to 27500	Amnistia nos
S. (5) 80000	Prosses 20000
Spartacus 200000	Pro-Libera-
Machado Pin-	de 60000
to 20000	Pela Felici-
131 20000	dade do Povo 20000
Z.D. 10000	Para Nova ti-
Bento Gon-	po N.º 1 557000
calves 10000	Para Nova ti-
Graco 10000	po N.º 2 100000
Manuel V.	Os q' não ex-
Tomé 30000	quecem o Tar
N.N. 42000	rafa 50000
Kios 30070	Por o Gover-
Nem Deus	no Popular 50000
sem Diabo 83000	As mulheres
Nada 20000	que lutam a
José Stáline 1850	lado dos ho-
Costa 100000	mes 20000
Pro Luta 100000	Capitão Galan 10000
S.V.L. 10000	Cobra 10000
A Transport 2.071200	Total 4.448870

(*) Recebemos também sob esta rubrica, T.M. 30000 em julho.

REI ABSOLUTO

A POPULAÇÃO da praia de Vieira da Leiria, vive nas mais negras condições, em miseráveis casebres de madeira.

Os pescadores vivem só do mar; os operários trabalham na fábrica de Limas União Tomé Feteira, a 3 quilómetros de distância da praia.

Os "manos" Feteira exercem um jugo de póptico sobre os operários não só da fábrica, como na rua. E até sob e os pescadores eles fazem sentir o seu despotismo. Eis um exemplo:

Certo dia de agosto, a pesca foi abundante. Os pescadores, durante a noite, cantaram pelas ruas para festejarem a boa pesca. O sr. Albano Tomé Feteira irritou-se por lhe quebrarem o pacífico sono de millionaire. Quando o grupo de pescadores passou à sua porta, ele, apareceu à janela e gritou, com voz ameaçadora: "Callem-se, senão dou um tiro num". Alguém lhe replicou que seria pouco um tiro para tantos. O sr. Feteira disse ter pena de não ter tido a seu resolver para dar uma lição. Da rua a mesma voz ofereceu-lhe uma cadeira. O sr. Feteira achou prudente recolher-se. Os "velhotes" trouxeram à mais ligeira manifestação de espírito de revolta e chamam logo os esbirros para abafarem as vozes de protesto contra a violência patronal. No dia seguinte, apareceu na praia de Vieira um carro da polícia de Lisboa intimando vários pescadores a comparecer no comando da polícia. Foram lá e tiveram que pagar a deslocação do carro, que os levou a representações e foram obrigados a "oferecer" uma taxa em escudos para obras de beneficência. Tudo somado com a perda do dia chegou a cerca de 100000. Só por cantarem a fartura dum dia!

Este caso mostra bem como as autoridades trabalham por conta dos miseráveis exploradores do povo trabalhador. Mostra que os trabalhadores necessitam de lutar com crescente vigor contra a exploração e arbitrariedade patronal e contra o estado dos parasitas e exploradores: o estado salazarista.

Os Camponeses Lutam!

PERANTE a situação de miséria que o regime salazarista lhes criou, os camponeses levantam-se contra os baixos salários, lutam por melhores condições de vida.

Na freguesia de Paços, concelho de Gouveia, os camponeses recusaram-se a trabalhar pelas jornas de fome que os proprietários lhes queriam pagar, reclamando aumento em dinheiro e 2 litros de vinho por dia. Perante a recusa dos proprietários em satisfazer as suas justas reivindicações, os camponeses dirigiram-se em massa ao regedor da freguesia para resolver a situação. Mas este representante da autoridade, em vez de atender os camponeses, pretendeu obrigá-los a trabalhar nas mesmas condições de antes. Perante esta miserável atitude, os camponeses, não podendo reprimir a sua indignação, partiram tudo quanto puderam em casa do sr. regedor, sendo as vidraças as que mais sofreram. Depois disto, os camponeses tornaram a dizer ao regedor que não trabalhariam sem que se lhes aumentasse a jorna e se lhes fornecesse o vinho. Perante esta firme atitude dos camponeses, os proprietários, entre eles o sr. regedor, não tiveram outro remédio senão satisfazer as justas reclamações dos camponeses.

Pergunta-se!

Pergunta-se à Intendência Geral dos Abastecimentos:

Porquê, tendo sido passadas guias ao filho do C. de de Feijo para transportar azeite para o seu consumo na Póvoa de Varzim, este cavaleiro não o vendeu a 25 e a 30 escudos o litro?

Pergunta-se à Comissão Reguladora de Coimbra:

Qual o motivo por que, tendo autorizado o sr. dr. Jaime da Encarnação, notário em Coimbra, levantar o milho por ele requisitado, se permitiu que o mesmo sr. o vendesse depois a 30 e 40 escudos cada alqueire?

Qual o motivo por que, levando a "Comissão Editora L.", 6 centos pela impressão das cartas de racionamento, a Comissão Reguladora as vende aos consumidores por 30 centos e o que faz a Comissão notária com os ganhos com o negócio?

Qual o motivo por que a cidade de Coimbra, tendo o milho ao secundário de Coimbra a 180 e aos trabalhadores que vivem na miséria a 180 cada litro?

Pergunta-se também:

Por que razão se não metem na cadeia todos estes ladroes e se não põem em liberdade tantos inocentes que estão presos?

Como as Casas do Povo assistem aos camponeses

A organização corporativa foi criada para intensificar a exploração dos trabalhadores. Os prometiados benefícios que os trabalhadores deviam receber dos Sindicatos Nacionais, Casas do Povo, Casas dos Pescadores, foram esquecidos.

Tudo mentira e demagogia. Vejamos o que se passa na Casa do Povo do Bonfarral.

Os trabalhadores pagam a cada mensal de 2350 para receberem, quando doentes, a miséria de 4800 diários. Os pequenos proprietários pagam de 3300 para e não de cada sem direito a receberem qualquer auxílio, no caso de doença.

O médico e a parteira da Casa do Povo, quando doentes contratados, já trabalhavam na Câmara Municipal. Como os doentes são as mesmas pessoas, comem a dois carrinhos com o mesmo trabalho.

Esta é a moralidade do Estado Novo. Esta é a assistência das Casas do Povo. OM JATU 22

A CLASSE OPERARIA

OBRIGA O PATRONATO

A aumentar os salários

continuação da 1.ª pag.º
tronato os casos de aumento em outras fábricas e empresas. Se os trabalhadores lutarem unidos, se forem persistentes e resolutos, em toda a parte, o patronato será obrigado a ceder. Mas, para isso, é necessário que os trabalhadores saibam utilizar as experiências da luta, saibam organizar-se e unirem-se.

É necessário que em cada fábrica e empresa sejam elaborados **Cadernos de Reivindicações**, em que os trabalhadores definam as suas mais imediatas reivindicações.

É necessário que em todas as fábricas e empresas sejam formadas **Comissões de Unidade**, que vão à frente do patronato, dos Sindicatos Nacionais e das autoridades, exigir a satisfação das reivindicações operárias. É necessário formar **Amplas Comissões de Delegados Operários** das várias fábricas duma mesma localidade, duma mesma indústria ou dum mesmo patão, exigindo a satisfação em conjunto das reivindicações operárias nessa localidade, ramo de indústria, fábricas duma mesma empresa.

É necessário que a **acção das Comissões seja apoiada activamente por todos os trabalhadores**, devendo as reclamações ser feitas de acordo com todos os trabalhadores e devendo, em muitos casos, os trabalhadores suspender o trabalho e acompanhar em massa as comissões aos escritórios da empresa, junto dos gerentes, engenheiros e patrões, junto dos Sindicatos e autoridades.

As pequenas lutas reivindicativas abrem caminho para as grandes lutas de massas. Os trabalhadores têm de ir-se preparando para de novo recorrer a formas superiores de luta, à suspensão do trabalho e à greve, no caso do patronato e do fascismo não acederem às suas justas reivindicações.

Avante, no luta pelo Pão! Para que em todas as fábricas e empresas sejam aumentados os salários! Pelo pagamento à dobrar dos domingos e horas extraordinárias! Por uma justa fixação de categorias! Contra os descontos! Pelo fornecimento de generos!

Os comunistas devem ser homens de sempre especial! (Staline).

UNIFICAÇÃO DA ESTRATÉGIA DAS NAÇÕES UNIDAS

A Alemanha hitleriana poderia já ter sido derrotada?
Sim, pôde-lo ter sido.

★
No inverno de 1941-42, o Exército Vermelho, depois de esmagar a trapalhada que atacavam Moscou, lançou-se à ofensiva, alcançou as grandes vitórias de Rostov, Tula, Kaluga, Tikhvin e Leninegrado e, em alguns sectores, avançou mais de 400 quilómetros. A máquina de guerra alemã poderia então ter sido conduzida à derrota. Se o Exército hitleriano, no verão de 1942, pôde retomar a ofensiva no sector sul e alcançar Voronezh, Stalingrado e o Cáucaso, isso deve-se a que o Alto Comando alemão pôde concentrar todas as suas reservas na frente soviética, isso deve-se à ausência dum 2.º Frente na Europa. Como disse o camarada Staline em 6 de novembro de 1941, então "os alemães foram salvos pela ausência dum 2.º Frente na Europa".

No inverno de 1942-43, o Exército Vermelho depois da imortreidória vitória de Stalingrado, expulsou os invasores fascistas do Cáucaso, afrouxou-os desde o Volga e currou superior do Don até ao Donetz e obteve sucessos substanciais na frente central. A máquina de guerra alemã poderia então ter sido conduzida à derrota. Se o Exército hitleriano pôde retomar Karkhev, isso deve-se a que o Alto Comando alemão pôde concentrar todas as suas reservas na frente soviética, isso deve-se à ausência dum 2.º Frente.

No verão de 1942, o Exército Vermelho, depois de aniquilar a grande ofensiva na sul saliente de Kursk, lançou-se à ofensiva e alcançou as mais espantosas vitórias desta guerra, que ficam ligadas aos nomes das mais importantes cidades reconquistadas: Orel, Bielgorod, Karkhov, Tanjarov, Mariupol, Stalino, Briansk, Smolensk, Nevel, Novorossisk, Dniepropetrovsk, Zaporozhie, Melitopol, Kremenetsburg, Tchernigov, Gomel. A máquina de guerra alemã poderia então ter sido conduzida à derrota definitiva. Se o Exército hitleriano pôde restabelecer (ainda que momentaneamente) a situação na frente de Kiev, se pôde retomar Jitomir e Korosten, isso deve-se a que o Alto Comando Alemão pôde concentrar todas as suas reservas na frente soviética, isso deve-se à ausência dum 2.º Frente.

Vê-se assim que a Alemanha hitleriana podia já ter sido definitivamente derrotada. Vê-se assim que o Exército Vermelho já por três vezes abriu o caminho para uma vitória rápida e definitiva. Vê-se assim que, desde o inverno de 1941-42, foi sempre a possibilidade do Alto Comando Alemão levar para a frente leste todas as suas reservas que evitou que os grandes golpes do Exército Vermelho conduzissem a máquina de guerra hitleriana à derrota final. Mas as históricas conferências de Staline, Roosevelt e Churchill não deixaram mais lugar a dúvidas de que essa situação se não repetirá.

O comunicado oficial dessas Conferências, publicado no dia 6, põe bem claro que, depois de mais de dois anos de combate comum contra a Alemanha hitleriana, se alcançou finalmente a unificação da estratégia da U.R.S.S., Estados Unidos e Inglaterra. As palavras do comunicado são o anúncio da derrota da Alemanha fascista e encodem aos povos do mundo de

"Os nossos Estados Maiores Militares reuniram-se convêso e discutiram o concertaram os nossos planos para o aniquilamento das forças alemãs. Chegámos a acordar completo sobre o alcance e a oportunidade das operações que se vão realizar do Leste do Ocidente do Sul. Esse acordo comum que atingimos, garante que a vitória será nossa".

Se durante quasi três anos o Exército Vermelho sustentou praticamente sozinho o peso da quasi totalidade das forças hitlerianas, se durante dois anos foi sucessivamente adiada a abertura da 2.ª Frente

Nações Unidas vão empregar a fundo, dentro dum mesmo plano e dum mesma estratégia, os seus gigantes recursos. As assinaturas, num mesmo documento, de Staline, Roosevelt e Churchill, são a garantia de que agora se não trata de promessas, mas de resoluções que correspondem aos interesses, às possibilidades e à real decisão das grandes potências aliadas.

A acção das grandes forças anglo-americanas vai finalmente, num próximo futuro, conjugar-se à acção do glorioso Exército Vermelho. A Alemanha hitleriana não poderá resistir à essa acção conjugada. O Exército hitleriano, o Estado hitleriano serão finalmente derrotados e destruídos. O mundo será

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

to, chegou agora o momento em que a liberdade do reinado fascista do terror,

O QUE O POVO GREGO QUERE

HÁ TEMPOS chegaram ao Cairo, idos ilegalmente da Grécia, seis representantes dos movimentos de resistência gregos. Em nome desses movimentos que, dentro da Grécia, se opõem ao invasor, fizeram várias proposições políticas. As mais importantes dessas proposições eram: 1.º: Aos partidos dos movimentos de resistência deviam ser dadas três pastas no Ministério, incluindo a do Ministro do Interior; 2.º: O rei não voltaria à Grécia até que um plebiscito decidisse se devia ou não continuar reinando.

O rei grego exilado recusou estas propostas e os delegados voltaram ilegalmente para a Grécia para continuar a luta de vida ou de morte no território pátrio.

A resistência popular grega é dirigida fundamentalmente pelos partidos ilegais durante a ditadura de Metaxas e a monarquia. No dia 4 de agosto o rei da Grécia declarou pela Emissora do Cairo que, dentro dos seis meses posteriores à libertação da Grécia, o povo grego elegeria livremente uma Assembleia Constituinte e determinaria a futura forma de governo da Grécia. O rei prometeu também que, logo que chegue à Grécia, o governo se demitiria, dando lugar a um governo com representantes de todas as correntes que garanta "eleições livres e ordeiras". Mas os combatentes patriotas que, na Grécia, dão as suas vidas pela liberdade e pela independência do seu país, têm todas as razões para desconfiar das promessas do rei. Ainda se não apagou da memória do povo grego a perfídia de 1925. Então também o rei prometeu antes de voltar ao trono, em resultado dum golpe fascista, um regime constitucional. Mas a restauração monárquica representou a implantação do terror, dissolveu o Parlamento, aboliu os restos de liberdades democráticas e deu apoio à ditadura de Metaxas. Os patriotas gregos também não podem esquecer que então a Inglaterra apoiou activamente a restauração da monarquia terrorista na Grécia.

Esta situação política grega não é única. Também o governo exilado da Iugoslávia e o rei Pedro não contem com a simpatia dos povos iugoslavos. E, tratando o "governo" da Iugoslávia, assim como o "governo" grego, são reconhecidos e apoiados pela Inglaterra e pelos Estados Unidos. Isto é uma razão para inquietar os povos, dado que muitos países europeus serão possivelmente ocupados por tropas anglo-americanas. Se essas tropas levam consigo, para colocarem no poder, os governos exilados, corre-se o risco de, longe de se cumprir o apelo na Carta do Atlântico, longe de serem tropas libertadoras, as tropas anglo-americanas imporiam aos povos governos que esses povos não querem, e que seriam, portanto, necessariamente, governos de força.

Em 31 de agosto, pela rádio de Quebec, Churchill enviou uma "mensagem de encorajamento" aos povos da Grécia e da Iugoslávia e aos seus governos e reis "que esperamos ver restaurados nos seus tronos pela livre escolha dos seus povos libertados".

Estas palavras de Churchill não são de molde a tranquilizar-nos, dado que o critério da "livre escolha" pode ser bastante elástico, dado que os governantes anglo-americanos não moram a necessária preocupação da situação na Grécia e na Iugoslávia, onde o povo resiste de armas na mão ao invasor, sem que os "governos" exilados o auxiliem.

Não podemos deixar de classificar esta política como anti-democrática. É essa mesma falta dum clara orientação democrática que torna possível que essas aliadas mostrem dispostas a apresentar o regime de fome e terror de Salazar como um regime não-fascista e o governo inglês a fornecer-lhe armas com que Salazar procurará manter o seu domínio terrorista sobre o povo de Portugal.

Mais democracia, mais respeito pelas próprias palavras, mais respeito pela vontade dos povos — eis o que se pede da Inglaterra e dos Estados Unidos.



MOSCOVO

Fala em Português

Emissões para o Brasil

HORAS
As 2,45 da ma-
drugada.

ONDAS

Curtas de 8,5
metros.

Emissões especiais para Portugal

HORAS | ONDAS CURTAS
As 7,30 da manhã. | De 8,5 metros

ESCUTA MOSCOVO!